

A GEOGRAFIA REGIONAL ATRAVÉS DE CORDÉIS

Juliana L. Rocha, Victoria V. R. Lopes, Roberto B. Alvarez,
Leonardo C. G. do Sul, Luiz R. C. Gouvêa, Pedro A. Rodrigues,
Marcela Cáceres, Otávio G. Rezende, Bruno M. C. Albuquerque¹

Macedo Santana²

Silvane C. O. Silva³

O Projeto PIBID vem auxiliando alunos da E.M. Francisco Campos na compreensão das relações socioespaciais entre as macrorregiões brasileiras, destacando o Nordeste. O trabalho teve como objetivos a compreensão dos fluxos migratórios, buscando identificar os principais fatores de repulsão e atração, e a relevância do trabalhador nordestino nas atividades econômicas e culturais desenvolvidas por eles na cidade do Rio de Janeiro. As principais atividades foram a produção de cordéis em grupos, um trabalho de campo ao Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas e um relatório final.

Palavras-chaves:

região nordeste, literatura de cordel, migração.

1. Introdução

O projeto realizado na Escola Municipal Francisco Campos, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com as turmas de sétimo ano do ensino fundamental, consistiu no planejamento, pesquisa e execução de atividades que permitissem a maior apreensão dos conteúdos referentes à região Nordeste do Brasil, um dos principais assuntos do conteúdo programático para este ano de escolaridade. Para tanto, foram desenvolvidas algumas etapas, tais como a apresentação da Literatura de Cordéis para os educandos, sua origem, formato e a

forma como vem sendo adotada pela cultura nordestina; a leitura de muitas dessas literaturas, a confecção em grupos de exemplares de Literatura de Cordel a partir dos assuntos já estudados; trabalho de campo ao Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, relatórios em duplas a respeito desta visita,

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAp UERJ: Graduandos em Geografia

² Coordenador

³ Supervisora e professora da rede municipal de ensino do RJ

resolução de exercícios variados sobre as informações coletadas, organização do mural e relatório final.

2. Atividades Desenvolvidas

2.1 Literatura de Cordel

A primeira atividade desenvolvida foi a apresentação da literatura de cordel para as turmas, sua origem e a grande apreensão da mesma pela cultura nordestina. Pois, como salienta Castellar (2010, p.66):

“Nas aulas de geografia, podemos utilizar diversas propostas usando não apenas o jornal, mas outros gêneros textuais, literatura, científico, audiovisual, além da linguagem cartográfica [...] como objetivo o uso de diferentes gêneros textuais para estimular a capacidade leitora e possibilitar ao aluno a competência de criar seus próprios textos”

A literatura de cordel é um gênero literário que remete a uma cultura popular. Sua origem remonta ao século XVI e tem seu nome oriundo em Portugal, onde eram denominados como folhetos, sendo estes expostos e pendurados em cordas.

Essa forma de arte retrata principalmente fatos históricos e situações das quais a comunidade possui conhecimento, ou seja, retrata a realidade e a cultura local a partir do ponto de vista do autor. Sendo assim, é uma literatura que simboliza fortemente a identidade cultural de uma comunidade, que "se dá no processo de confronto entre o ambiente cultural e o indivíduo, onde o conhecimento repassado pela comunidade em que ele está situado é confrontado com os saberes adquiridos pela própria vivência pessoal" (SILVA & SOUZA, 2006, p. 216)

O Cordel nordestino é dotado de uma riqueza simbólica e possui grande valor para o Brasil e principalmente para o Nordeste, contribuindo para o enriquecimento da história da cultura nordestina. Com isto, "a literatura de cordel cumpre um papel fundamental no sustento cultural dos valores de sua

comunidade dando oxigênio a esse processo vital de diferenciação entre os homens e os demais animais." (SILVA & SOUZA, 2006, p.218)

Apresentado o que seria o cordel para os alunos e após terem sido realizadas leituras pelos mesmos, foi proposto que elaborassem seus próprios textos em uma tentativa de estimular sua criatividade. Nos primeiros cordéis elaborados não foi exigido nenhum tema específico, dessa forma, os alunos, em grupos, escreveram sobre aquilo que mais lhes interessava. Já o grande cordel elaborado ao final do projeto teve como assunto a experiência dos alunos e sua visão sobre o Nordeste.



Figura 1: Exposição oral do cordel.



Figura 2: Alunas produzindo os cordéis.



Figura 3: Cordéis elaborados pelos alunos.

2.2 Trabalho de Campo Feira São Cristóvão

Em busca de entender os nordestinos e a importância dos mesmos para o Rio de Janeiro que tornamos a feira como o recorte espacial para nosso estudo, já que acreditamos que a mesma pode ser importante para uma maior compreensão dos alunos sobre a cultura da região e também por entendermos que “um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza.” (CALLAI, 2005, p. 234). Se faz necessário levar em consideração que muitos possuem parentesco com nordestinos e também, a presença de alunos oriundos da região.

Os alunos foram divididos em grupos entre os 7 estagiários, sendo cada grupo responsável por realizar questionários em determinadas ruas da feira. O questionário incluía perguntas como local de origem, tipo de trabalho realizado na feira e motivo de migração, o que, junto com a estrutura e ambiente da feira, proporcionou aos alunos uma vivência do que foi estudado em sala de aula. Por ter sido realizado durante uma sexta-feira pela manhã, a feira estava vazia e muitas lojas fechadas, o que acabou dificultando o trabalho, mas mesmo assim os resultados da pesquisa foram positivos.



Figura 2: Mapa da Feira.

Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/0002332619cdd0f735b5b>



Figura 3: Alunos na Feira de São Cristóvão.

2.3 Relatórios

Após a ida a campo, foi pedido que os alunos elaborassem relatórios sobre o mesmo para que pudéssemos descobrir o que mais lhes chamou atenção em campo. Em geral, as comidas típicas, os diferentes produtos, as questões relacionadas a trabalho e o Museu Luiz Gonzaga – O Canto da Religiosidade foi o

que mais chamou atenção dos discentes. Na figura abaixo podemos ver citações retiradas dos relatórios dos alunos:

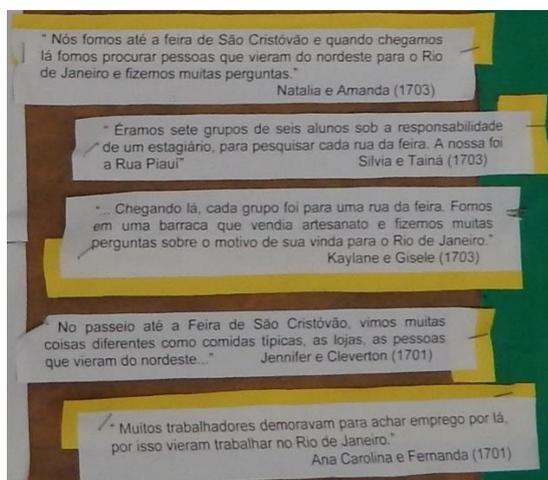


Figura 4: Trechos retirados dos relatórios dos alunos.

3. Resultados da Pesquisa

Foram entrevistadas ao todo 44 pessoas, destas, 20% possuíam idades entre 20 e 29 anos e 28% apresentavam entre 50 e 69 anos. O Estado de origem das mesmas era variado, porém, a maioria é oriunda da Paraíba, como apresenta o gráfico abaixo:

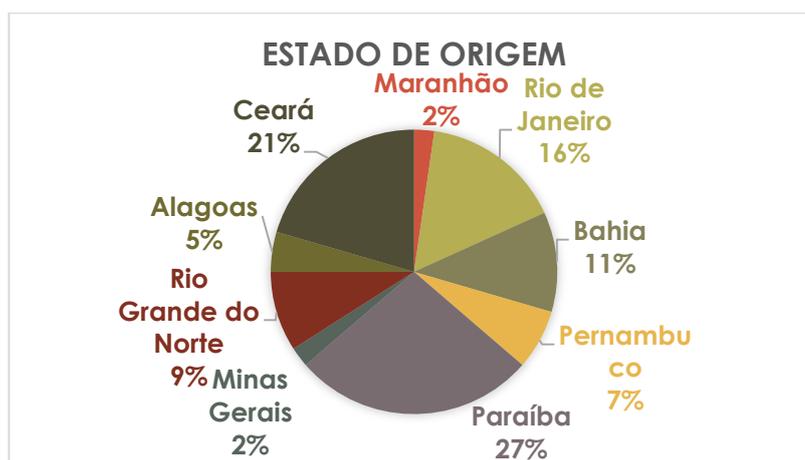


Gráfico 1: Origem dos entrevistados.

A pergunta que mais gerou curiosidade por parte das crianças foi a questão da migração, sempre queriam descobrir se o que haviam lido no livro didático era uma realidade. Segundo Oliveira e Januzzi (2005, p. 140):

“O Nordeste brasileiro tem-se caracterizado como uma área de intensos fluxos emigratórios. No cerne desses movimentos podem ser localizados alguns fatores historicamente conhecidos, como a estagnação econômica, as mais diversas manifestações de desigualdades sociais, sobretudo os elevados níveis de desemprego nas áreas urbanas da região.”

Levando a afirmativa em consideração, obtivemos um bom resultado nesse aspecto, já que a maior parte dos entrevistados migrou para o Rio de Janeiro em busca de trabalho. Mesmo com dados maiores indicando que a partir da década de 70, com diversas mudanças direcionadas à estrutura produtiva e devido, principalmente, ao processo de desconcentração econômica, pode-se perceber um movimento de retorno, a maior parte dos entrevistados não deseja voltar ao seu Estado, ainda apontando questões de infraestrutura e falta de emprego como motivo para ficar.

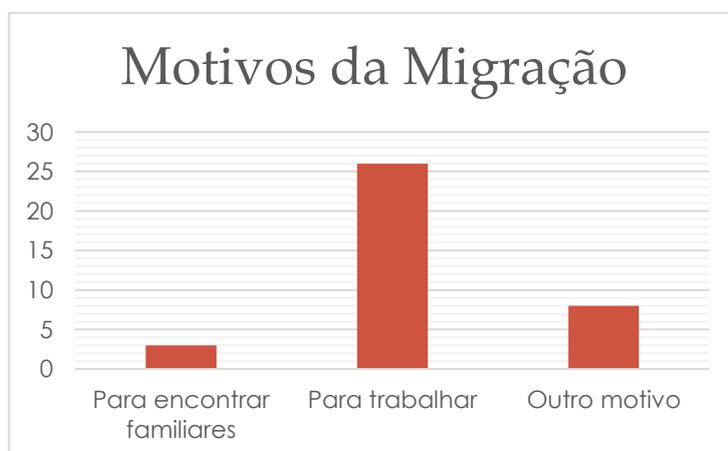


Gráfico 2: Motivos da migração.

4. Considerações finais

As atividades ofereceram aos discentes uma melhor compreensão das questões nordestinas como um todo, a medida que permitiram aproximar esses estudantes da realidade regional, desde sua cultura, particularidades, vivências,

influências, dentre outros aspectos, muito presentes no cotidiano de nossa cidade. As questões referentes à essa importante região brasileira foram tratadas de forma direta, atraente e prazerosa, com a ativa participação dos alunos.

Juntamente com o que foi desenvolvido em sala de aula, os questionários e as entrevistas realizadas com os trabalhadores do Centro de Tradições Nordestinas, ampliaram seus conhecimentos Geográficos, contribuindo para que, além da aquisição de informações, os alunos passassem a respeitar e admirar ainda mais a diversidade regional brasileira, em particular a nordestina.

Em síntese, a apreensão de toda essa riqueza, social, econômica e cultural, teve seu ponto de culminância no espaço escolar, onde os estudantes construíram atividades proativas, como suas próprias literaturas de cordel, resumos, relatórios, dentre outras, colocando em prática todo o conhecimento adquirido e ainda, apresentando seus resultados para toda a comunidade escolar.

5. Referências bibliográficas

CALLAI, Helena Copetti. **APRENDENDO A LER O MUNDO: A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **ENSINO DE GEOGRAFIA**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

OLIVEIRA, K. F.; JANNUZZI, P. M. **MOTIVOS PARA MIGRAÇÃO NO BRASIL E RETORNO AO NORDESTE: PADRÕES ETÁRIOS, POR SEXO E ORIGEM/DESTINO**. São Paulo Perspec, vol.19, no.4, São Paulo, Oct/Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400009

SILVA, F.I.C.; SOUZA, E.D. **INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: O ACESSO À INFORMAÇÃO NA LITERATURA DE CORDEL**. Revista: Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.16, n.1, p.215-222, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/455>